INTERFACES DA SIGNIFICAÇÃO LÍNGUISTICA

Meriliane de Lima (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Marina Chiara Legroski (Orientadora), e-mail: marinalegroski@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

8.01.00.00-7 – Linguística
8.01.01.00-3 - Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: Associações metafóricas, semântica, discurso, comunicação.

Resumo

Essa pesquisa apresenta uma visão sobre as metáforas conceituais, com ênfase na hipótese de que as metáforas não são um efeito de sentido especial, mas estão presentes na linguagem de forma sistemática segundo abordagem do linguista George Lakoff e do filósofo Mark L. Johnson no final da década de 1970, ao contrário do que se imaginava quando se usava o entendimento que vinha de Aristóteles (de que metáforas são um tipo de uso especial da língua). Trabalharemos com a ideia de que Metáforas provavelmente, imitam o funcionamento do cérebro, que processa mais facilmente estímulos concretos do que estímulos abstratos. Presentes em todos os âmbitos linguísticos ilustraremos esse processo com exemplos da presença de metáforas em textos escritos em matérias de divulgação científica, considerando a hipótese de que estes textos assim o fazem para esclarecer coisas que são mais complicadas, ou mais abstratas, para que todo indivíduo que tiver acesso a elas as entenda.

Introdução

Resultado da pesquisa vinculada ao projeto de Iniciação Científica voluntária da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PROVIC, o artigo em questão tratará a presença da Metáfora Conceitual no discurso, e a linha de pensamento cognitivo-semântico que atribui à metáfora a responsabilidade de auxiliar o pensamento humano na compreensão de situações abstratas ao nosso entendimento.

Com base principalmente nos postulados destes autores, entendemos a Metáfora Conceitual como uma maneira de contextualizar, em textos escritos, ou, mesmo, falados, a experiência linguística humana. Mostraremos, a partir do pressuposto de metáfora conceitual, a presença delas, nesse caso, em textos jornalísticos de caráter cientifico. Justificamos a escolha deste gênero textual pela hipótese de que, por apresentar uma linguagem mais técnica, a presença das metáforas auxilia no seu entendimento porque parece que é isso que elas fazem na linguagem oral e/ou no nosso raciocínio.

Porém, o sistema conceitual não é algo do qual temos consciência, isso significa que, em nosso cotidiano, pensamos e agimos de forma automática. Assim, o conhecimento linguístico que adquirimos é essencialmente metafórico, já que a comunicação é basicamente um sistema conceitual. Tentaremos, portanto, explicitar esse processo e justificar a presença das metáforas.

Materiais e Métodos

Análises de textos jornalísticos e exemplos de caráter cientifico obtidos da revista veja online.
Explicações e análises dos exemplos, desenvolvendo nossa pesquisa.
Matéria teórico referenciado, pesquisas, conversas, reflexões.

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa sobre a presença de metáfora conceitual nos permite identificar, como já mencionamos, a sua presença em toda e qualquer situação comunicativa. Porém, para este trabalho, vamos nos ater a um gênero específico que são os textos jornalísticos, mais precisamente na área da ciência. Percebemos, através da presença dos termos utilizados nas notícias, como estes aclaram a mensagem, considerando que, ao tratarem de informações não tão corriqueiras, quem as escreve pode contar com o auxílio das metáforas para tornar acessível a informação a todo e qualquer público a quem interesse, ainda que não seja um público que transite facilmente com a terminologia técnica necessária ao acesso dessas informações.
A seguir, temos alguns fragmentos de reportagens de caráter científico: uma sobre os avanços nas pesquisas para tratamento do câncer e outra sobre um exame de sangue que poderá detectar metástase do câncer de mama, respectivamente encontradas nas edições de 12 de julho de 2017, e na edição de 04 de agosto de 2017, na revista Veja online.

(01) A um passo da aprovação, terapia mudará o tratamento do câncer

Um painel da FDA acaba de recomendar a aprovação de uma terapia que altera as células de pacientes com leucemia para combater o câncer.
O tratamento em questão, fabricado pela Novartis e chamado CTL019, altera as próprias células do paciente, transformando-as no que os cientistas chamam de “droga viva”, de acordo com informações do jornal americano The New York Times, “programada” para combater a leucemia.
No caso deste exemplo acima, podemos observar o emprego dos verbos “alterar” e “combater”. Aqui, temos o câncer discursivamente apresentado como um “vilão” e a terapia aprovada é o que pode “salvar” o indivíduo portador da doença, uma vez o que ela faz para impedir esse mal é “alterar as células dos pacientes”.
Até mesmo o título apresenta uma metáfora: “um passo” é algo concreto no entendimento dos indivíduos, uma vez que todo mundo sabe, ou tem uma visão do que seja, “um passo”: um passo é parte de uma caminhada, algo feito por etapas. Assim como em uma caminhada, a pesquisa na área de possíveis tratamentos para o câncer vem avançando rumo a seu objetivo. A associação é feita de modo a esclarecer a mensagem e dizer que a aprovação da terapia está muito próxima de se concretizar, está a “um passo”; o que quer dizer falta pouco ou está quase lá, ou que é uma distância relativamente pequena ou tem uma curta duração.

(02) As células T geneticamente modificadas, chamadas receptoras de antígeno quimérico, são aplicadas na corrente sanguínea dos pacientes, onde se multiplicam e começam a combater o câncer. Uma única célula é capaz de destruir até 100.000 células cancerígenas. Essa capacidade deu a elas o apelido de “serial killer”.

Neste outro fragmento, a associação feita entre as células e o fator responsável por combater o que é prejudicial, nesse caso, o câncer, é novamente mencionado, e a explicação para o sucesso da ação é que as células se multiplicam, fortalecendo-se, para a partir daí combatem o que é mau – o câncer. Aqui, também, há uma associação entre a célula e um "serial killer" (expressão em inglês que significa "assassino em série"). Se o leitor tiver este conhecimento de mundo, não terá problemas quanto à compreensão; porém, se não souber, o texto traz, através da metáfora com o verbo "destruir", o porquê de a célula receber esse apelido e, desta forma, a compreensão se mantém.

Os exemplos citados e os resultados obtidos a partir da análise dos dados são uma amostra mínima da presença da metáfora na área jornalística, principalmente de cunho científico. São temas de circulação acessível a todos os públicos, porém com uma linguagem mais técnica. Desta forma, o processo metafórico possível pelo nosso sistema cognitivo a partir de associações com exemplos do nosso cotidiano é um importante aliado para tornar compreensível assuntos mais complexos de interesse comum.

Conclusões

Concluímos nossa pesquisa com muitas informações relevantes, porém não esgotamos o infinito arsenal teórico que esse tema proporciona. Cada contribuição teórica é imprescindível para compor o conjunto de informações responsável por enriquecer nosso conhecimento do assunto.

Como mencionamos, por vezes, as metáforas não são percebidas no diálogo, em notícias e em qualquer outro contexto, justamente porque elas estão presentes o tempo todo em nossas situações comunicativas, e por ser um processo cognitivo automático, contamos com as metáforas para nos auxiliar sem mesmo perceber. O fato é que elas estão ali e são por nós utilizadas. Tentamos, por fim, ampliar, através desta pesquisa, a visão linguística de metáfora, para que, conhecendo seu significado, possamos contar com seu uso nas esferas comunicativas, facilitando e ampliando nosso domínio abstrato a partir de associações concretas.

Partindo da pesquisa sobre a Teoria da Metáfora Conceitual desenvolvida para o programa de Iniciação Cientifica – PROVIC, pretendo explorar um pouco mais o tema e, a partir daí, desenvolver meu artigo para conclusão do curso.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus por me proporcionar tudo que tenho e tudo que já conquistei.

A Universidade seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram os meus feitos durante todo o tempo do projeto.

A minha orientadora Marina Chiara Legroski pelo suporte, apoio, compreensão e pelas preocupações nesse tempo.

Aos meus pais Milton e Jane minha base, toda a ajuda, cuidado e incentivo desde o primeiro momento.

Ao Gabriel pela compreensão, apoio e palavras de incentivo sempre.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte do meu êxito nesse projeto, o meu muito obrigada.

Referências

CHOMSKY, N**. O conhecimento da língua. Sua natureza, origem e uso**. Lisboa: Caminho. Coleção universitária - Série Linguística, 1994.

PELOSI, A. C., FELTES, H.P.M., FARIAS, P. M. E. **Cognição e lingüística: explorando territórios, mapeamentos e percursos.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

FERRARI, Lilian**. Introdução à linguística cognitiva.** Editora Contexto, 2011.

KÖVECSES, Z**. Metaphor: A Practical Introduction**. New York: Oxford University press, 2000.

KÖVECSES, Z. **Metaphor.** Oxford, OUP, 2002

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Educ, 1979.

LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous things**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LEGROSKI, M. C. **Definindo metáfora.** Revista Eletrônica Polidisciplinar Vôos , v. 02, p. 15-31, 2009. Disponível em: <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view /42 /02_Vol2_VOOS2009_CL1>. Acesso em 04 de jul.2017

PELOSI, A. C., FELTES, H.P.M., FARIAS, P. M. E. **Cognição e lingüística: explorando territórios, mapeamentos e percursos.** Caxias do Sul, RS : Educs, 2014